

Panorama

Editor: Igor Natusch
igor@jornaldocomercio.com.br

DESALI/DIVULGAÇÃO/JC



Curta mineiro *Para os Guardados* abre programação do POADOC, evento gratuito que traz a Porto Alegre 12 documentários nacionais, além de laboratórios formativos e mesas de debate

CINEMA

Semana de documentários na Capital

Andressa Pufal

andressap@jornaldocomercio.com.br

A segunda edição do POADOC - Festival de Documentários de Porto Alegre começa nesta segunda na Capital e segue com programação até sábado, oferecendo exibições de filmes, laboratórios de projetos e debates diversos. Inteiramente gratuita, o festival se divide entre a Cinemateca Capitólio, com mostras de filmes, e o Goethe-Institut, com atividades de formação. A programação completa do evento está disponível no site do POADOC.

Reunindo o melhor da produção audiovisual atual, a Mostra de Curtas leva 12 títulos nacionais recentes à telona da Cinemateca Capitólio (Demétrio Ribeiro, 1.085), com exibições de 2 a 4 de setembro, sempre às 19h. Já o Laboratório de Curtas reúne seis projetos de todo o RS para uma semana de atividades de desenvolvimento. O POADOC ainda vai promover duas mesas de debate: *Por que fazer um festival de documentários?*, na terça, às 10h, com a apresentação do evento e o lançamento de cartilha própria, e *Documentário e Forma-*

ção, na quinta, às 10h, com representantes de espaços gaúchos de ensino, ambas no Goethe-Institut (Rua 24 de Outubro, 112).

Esta é a primeira vez que o festival ocorre de forma presencial. O POADOC nasceu em 2020, na pandemia, e teve todos os encontros e exibições da primeira edição de forma online. “Agora é a primeira vez que a gente consegue reunir filmes, realizadores e público ocupando espaços da cidade”, diz Thais Fernandes, coordenadora e curadora do POADOC. “Também é a primeira vez que temos um financiamento mais substancial. Essa edição só está sendo possível através da Política Nacional de Fomento à Cultura Aldir Blanc. Além de importantes parcerias institucionais com o Goethe Institut, Cinemateca Capitólio, Programa de Alfabetização Audiovisual e a EDT (Associação de profissionais de edição audiovisual). Essa mudança de escala permitiu que pensássemos o festival de forma mais complexa.”

Buscando aproximar o público do gênero documental – que “muitas vezes ocupa um lugar de produto sério e chato”, como diz Thais – o Festival apresenta novas

formas de nos relacionarmos com o documentário, para que, através dele, entendamos melhor o mundo à nossa volta. “O POADOC nasceu também com vontade de quebrar esse estereótipo. Fazer e assistir documentários podem ser jornadas muito incríveis de descoberta de mundo e de diálogo. Muitas vezes esses filmes só precisam de espaço para encontrar seu público.”

Além disso, o evento também quer impulsionar uma nova geração de criadores, proporcionando atividades formativas e laboratórios de projetos. Um festival não precisa ser o destino final de um filme: pode ser o local onde ele começa, debatendo processos e novas formas narrativas. “Aprender, nesse contexto, não é sobre repetir fórmulas. É sobre investigar possibilidades juntos”, resume a curadora.

A abertura do festival ocorre com a exibição do premiado curta experimental *Para os Guardados* (2025), de Rafael Rocha e Desali, que acontece amanhã, terça, às 19h. O filme vai estampar na tela de prata do Capitólio a periferia de Contagem (MG), retratando

a história de Rafael, que leva até familiares de amigos encarcerados pacotes com produtos pessoais para serem entregues aos apenados da região. No caminho, ele se depara com vozes, dores e estratégias diante do sistema prisional. A dupla mineira também vai ministrar a *Oficina do Noise ao Lixo*, no Morro Da Cruz, zona leste da Capital gaúcha.

Trazendo a Porto Alegre narrativas com sotaques de todo o Brasil, outro destaque do POADOC é *Pupá*, curta-metragem dirigido por Osani, jovem realizador que vem de outro Rio Grande: o do Norte. A obra, que será exibida na quarta-feira, retrata a mãe do diretor, figura conhecida na cidade, que, na sua singularidade, condensa elementos capazes de traduzir a trajetória de toda uma população. Já na quinta-feira, *Memórias Despedidas*, de Juliana Koetz, traz um ensaio visual que explora a vivência de famílias atingidas pelas enchentes de 2024. No mesmo dia, *Maira Porongyta - o aviso do céu*, da realizadora indígena Kujãesage Kaiabi, apresenta a cosmovisão do povo Kaiabi – que vive no norte do Mato Grosso. O curta conta a histó-

ria do momento em que Itaarió, o criador do mundo na visão Kaiabi, decide convocar os outros deuses para uma reunião no céu.

Filmado em Rio Grande, *Grão* traz a melancólica história de Leandro, que vive informalmente recolhendo soja que foi extraviada durante viagens. Certa feita, assolado pela crise que acomete o país, o personagem decide sair de carro noite adentro em busca de companhia – mas nada sai como o esperado. Com direção de Gianluca Cozza e Leonardo da Rosa, o curta será exibido na sexta-feira.

No último dia, sábado, a programação fica por conta da cineasta Karen Akerman, que ministra a palestra *É filme ou é ficção?*, às 15h. O encontro, que acontece no Goethe-Institut e tem mediação de Giba Assis Brasil, propõe aproximar experiências práticas e reflexões sobre linguagem e criação do documentário. Depois, na Cinemateca Capitólio, inicia a sessão de encerramento do festival, às 19h, com os curtas inéditos *Tragédia*, de Bernardo Zanotta e *Confidente*, de Karen Akerman. A sessão será seguida de debate com os realizadores.